



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ÁGHATA DE SIRACUSA CASTELO BRANCO MOREIRA DE OLIVEIRA

**TRABALHO NA PANDEMIA: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS E ADOECIMENTO
DO TRABALHADOR NO BRASIL**

FORTALEZA

2021

ÁGHATA DE SIRACUSA CASTELO BRANCO MOREIRA DE OLIVEIRA

TRABALHO NA PANDEMIA: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS E ADOECIMENTO
DO TRABALHADOR NO BRASIL

Esta monografia foi apresentada no dia 15 de dezembro de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO – tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

FORTALEZA

2021

O48t Oliveira, Ághata de Siracusa Castelo Branco Moreira de.
Trabalho na pandemia: implicações psicossociais e adoecimento do trabalhador no Brasil. –
Fortaleza, 2021.
32 f.; 30 cm.

Monografia - Curso de Graduação em Psicologia, Unifametro, Fortaleza, 2021.
Orientador: Prof^ª. Ma. Olívia Guerreiro Lima de Alencar.

1. Psicologia – Saúde Mental. 2. Psicologia - Sofrimento. 3. Pandemia Covid-19 –
Trabalhador. I. Título.

ÁGHATA DE SIRACUSA CASTELO BRANCO MOREIRA DE OLIVEIRA

TRABALHO NA PANDEMIA: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS E ADOECIMENTO
DO TRABALHADOR NO BRASIL

Esta monografia foi apresentada no dia 15 de dezembro de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO – tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M^a. Olívia Guerreiro Lima de Alencar
Orientadora – Centro Universitário FAMETRO

Prof^a. M^a. Diana Maria Cavalcante Morais
Membro - Centro Universitário FAMETRO

Prof^a. M^a. Larissa Façanha de Mattos Dourado
Membro - Centro Universitário FAMETRO

FORTALEZA

2021

À professora Olívia Guerreiro, que com sua dedicação e cuidado de mestre, orientou-me na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Às professoras que se dispuseram a compor minha banca examinadora.

À minha orientadora, Olívia Guerreiro, pelos ensinamentos, pela dedicação, pela compreensão e por ter sido uma grande fonte de apoio nessa reta final. Tudo isso expressa o seu amor por sua profissão.

A todos os professores da UNIFAMETRO que tive o privilégio de conhecer, pelos ensinamentos quanto a ser psicólogo e a ser humano.

Ao Lucas Carlson, que esteve sempre comigo nos momentos difíceis. Agradeço eternamente por ter sido a minha base e por ter me dado apoio e incentivo sempre que precisei.

À minha irmã, Aryádny, pela fervorosa torcida, pelo cuidado para comigo e pelo apoio nessa árdua jornada.

À minha mãe, Auxiliadora, por toda confiança em mim depositada.

Ao Nelson Carlson, que contribuiu para que o sonho de minha graduação se tornasse realidade.

Aos colegas de turma que tive o prazer de conhecer e compartilhar diversos aprendizados e histórias.

Aos meus avós Lúcio e Lourdes, que, mesmo de longe, estiveram na torcida pelo meu sucesso.

Em memória ao meu querido pai, José Murilo de Oliveira, que sempre me encorajou e fez todo o possível para que eu concluísse essa etapa da minha vida. Orgulhá-lo faz parte de minha realização.

RESUMO

O presente trabalho trata da questão do sofrimento psíquico do trabalhador brasileiro no contexto da pandemia da COVID-19. Foram trazidos pontos relevantes sobre como trabalhadores brasileiros foram atingidos em sua saúde mental, tanto com suas angústias, medos e inseguranças, como no desenvolvimento de transtornos psicológicos. A metodologia se deu a partir de um levantamento bibliográfico, dentro dos bancos de dados SciELO e BVS, de publicações de pesquisas quantitativas e qualitativas, trazendo dados específicos referentes à saúde mental do trabalhador no contexto descrito no Brasil. Por meio de uma Revisão Integrativa, realizou-se uma discussão sobre alguns aspectos a partir dos apontamentos dos autores, como sobre o medo entre os trabalhadores no cenário da pandemia, a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre eles, a precarização do trabalho em meio a pandemia e medidas de enfrentamento sugeridas. Pôde-se constatar sintomas recorrentes de depressão, ansiedade, estresse e medo entre os trabalhadores investigados nas pesquisas do levantamento. É importante ressaltar a escassez de publicações voltadas a uma diversidade maior de trabalhadores além especificamente dos da saúde. Ao final do trabalho, algumas medidas foram sugeridas para o cuidado com a saúde mental dos trabalhadores no Brasil.

Palavras-chave: Saúde mental. Sofrimento psíquico. Trabalho. Pandemia. COVID-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	08
2.1 O Contexto da Pandemia e o Trabalho.....	08
2.2 Saúde Mental e Trabalho: Relações Casuais.....	10
3 METODOLOGIA.....	14
4 DISCUSSÃO.....	21
4.1 O medo entre os trabalhadores no cenário da pandemia.....	21
4.2 Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade nos trabalhadores....	22
4.3 Precarização do trabalho em meio a pandemia da COVID-19.....	23
4.4 Medidas de enfrentamento sugeridas pelos autores.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, a OMS foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, tratando-se de um novo tipo de coronavírus ainda não identificado em humanos, sendo confirmada sua identificação uma semana depois pelo governo chinês. O vírus responsável pela doença, chamada de COVID-19, foi denominado de Sars-Cov-2, sendo Sars-Cov o tipo de coronavírus causador da síndrome respiratória aguda grave. No dia 11 de março seguinte, a OMS declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia, surto de uma doença a nível global (OPAS, 2020). Sendo o Sars-Cov-2 um vírus de rápida transmissão, a pandemia da COVID-19 colocou todo o mundo em estado de alerta, acarretando uma crise sanitária que exigiu rápidas medidas de isolamento para o seu controle, causando, quase que imediatamente, impactos sociais mediante aos decretos de isolamento (*lockdown*), causando mudanças no estilo de vida das pessoas, desde seus afazeres cotidianos que envolvem o contato social até o estilo de consumo, e impactos econômicos, que atingiram diretamente trabalhadores, desde empresários, trabalhadores assalariados passando por trabalhadores informais e autônomos.

Nesse contexto da pandemia, foi inevitável que houvesse essa cadeia de acontecimentos que mudou todo o estilo de vida das pessoas, tanto socialmente como financeiramente, trazendo implicações inimagináveis à população. Com essas medidas de emergência, as pessoas precisaram se adaptar rapidamente a outros comportamentos compatíveis e possíveis com o momento vivido: a outros costumes, outras formas de interação e comunicação social, novas normas sociais e a novas formas de garantir o seu sustento, muitas vezes até precarizadas pela conjuntura. Todavia, esse isolamento é um potencial fator ou até mesmo o estopim de desencadeamento de transtornos psicológicos, levando em consideração o fato das pessoas estarem impossibilitadas de manter contato social pleno, ou até mesmo terem de estar em um ambiente vulnerável – em casos de um ambiente onde ocorre violência doméstica.

Diante do contexto vivido, faz-se necessário pensar em como o trabalhador está lidando com o momento atual, levando em consideração as mudanças no cenário econômico e social e os seus impactos no cotidiano, refletidos, por exemplo, através da precarização do trabalho, da sobrecarga, do isolamento social em relação

aos colegas de trabalho, e, até mesmo, através dos medos, como o de se contaminar e de contaminar os seus familiares, do desemprego e até mesmo o da morte.

Com isso, foi pensado na relevância de se adentrar em como os fatores decorridos da pandemia podem trazer consigo o adoecimento psíquico e implicações sociais nos trabalhadores do Brasil, bem como o desencadeamento e agravamento de transtornos mentais e outros possíveis problemas correlacionados, como conjugais, familiares, sociais, financeiros nas pessoas afetadas pelo contexto descrito. Diante da magnitude dos acontecimentos, é importante levantar a problemática: Quais as principais consequências da pandemia sobre a saúde mental dos trabalhadores no Brasil?

Em face do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral apontar os fatores agravantes a saúde mental dos trabalhadores no Brasil causados pela pandemia da COVID-19. E como objetivos específicos: (a) pontuar aspectos psicológicos e sociais dos problemas no trabalho gerados pelo cenário da pandemia; (b) analisar consequências da pandemia sobre a dimensão psicossocial do trabalhador; (c) relacionar emprego e desemprego à saúde mental do sujeito e (d) identificar estratégias de enfrentamento apresentadas pelos autores direcionadas a mitigar os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental do trabalhador.

Esse estudo, por meio de uma Revisão Integrativa, trouxe uma análise dos elementos abordados nos artigos científicos a fim de trazer uma proposta do entendimento do fenômeno que liga o trabalho e o sofrimento psíquico causados pela pandemia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo estrutura-se na apresentação do panorama da pandemia da COVID-19 envolvendo questões atinentes à dimensão psicossocial da saúde do trabalhador, empregado ou desempregado, e, subseqüentemente, na exposição, sob o ponto de vista dos autores citados, das relações de causa e efeito do sofrimento dos sujeitos no contexto da pandemia e das medidas sanitárias tomadas para mantê-la sob controle.

2.1 O Contexto da Pandemia e o Trabalho

Tendo em vista o cenário de rápida disseminação da COVID-19 no mundo, em 4 de fevereiro de 2020 o Presidente da República decretou estado de emergência. O primeiro caso de COVID-19 foi notificado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. A seguir, por conta da potente transmissibilidade do vírus, autoridades de saúde e do poder público procuraram responder à situação através de medidas de enfrentamento muitas vezes rígidas, como decretos no sentido de promover o isolamento social, toques de recolher, proibição do funcionamento de estabelecimentos de serviços ditos não essenciais e o *lockdown*, impactando de forma severa e direta toda uma cadeia econômica e o mercado de trabalho, e, por conseguinte, causando precarização de relações trabalhistas, desemprego em muitos setores e obrigando muitas empresas a fecharem as portas ou reinventarem os seus modelos de negócio, como com o trabalho de forma remota e a chamada “uberização” de muitos setores.

Segundo o Ministério da Economia (BRASIL, 2020), desde que decretou-se o estado de calamidade pública no Brasil, seguindo alguns critérios levando em conta o faturamento e relevância de cada setor para a economia, os dez setores mais afetados foram os seguintes: atividades artísticas, criativas e espetáculos; transporte aéreo; transporte ferroviário e metroferroviário de passageiros; transporte interestadual e intermunicipal de passageiros; transporte público urbano; serviços de alojamento; serviços de alimentação; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; fabricação de calçados e de artefatos de couro; comércio de veículos, peças e motocicletas.

Os trabalhadores autônomos foram especialmente os mais prejudicados pela pandemia, tendo, segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), uma queda na renda de 24% no segundo trimestre de 2020 em relação à renda habitual; na faixa de renda dos mais pobres, o número de lares sem renda do trabalho passou de 25% para 31,5% do primeiro para o segundo semestre de 2020, nítido reflexo do cenário da pandemia (AGÊNCIA BRASIL, 2021a).

No Brasil, no trimestre de fevereiro a maio de 2021, a taxa de informalidade da população ocupada chegou a 40%, segundo o que foi divulgado pelo IBGE. Ao fim do mesmo trimestre de 2020, em meio ao início da pandemia, a taxa de informalidade era de 37,6%. Somente entre os dois períodos, sendo o expressivo número de 2 milhões de pessoas obrigadas a passar a trabalhar por conta própria e quase 600 mil pessoas a trabalhar no setor privado sem carteira assinada, como, por exemplo, motoristas por aplicativos ou trabalhadores de serviços de entrega (AGÊNCIA BRASIL, 2021b). O número de trabalhadores lançados para a informalidade expressa a precarização do trabalho no Brasil, haja vista que essa população não dispõe de direitos fundamentais assegurados pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), como seguro-desemprego, férias, 13º salário e FGTS.

Para os trabalhadores dos serviços essenciais, como funcionários de supermercados, de farmácias e profissionais de saúde, houve um enorme impacto por conta do atual contexto. De acordo com Helioterio *et al.* (2020), os profissionais de saúde, por estarem na linha de frente de combate à COVID-19 e em contato próximo com pessoas contaminadas, sofrem uma alta exposição ao vírus, tendo mais propensão em contraí-lo. Teixeira *et al.* (2020) apontam que esses profissionais estão sujeitos a um grande estresse devido ao atendimento de pacientes que, em muitos dos casos, estão em grave estado, tendo que lidar, também, com as condições de trabalho precarizadas.

Os profissionais de saúde convivem, cotidianamente, com condições de trabalho precárias, decorrentes da escassez de recursos e materiais ou de características da organização do trabalho em saúde que envolvem carga de trabalho elevada, prolongamento de jornadas laborais, trabalho em turnos e dificuldade para pausas e repouso (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Além da precarização do trabalho, há outro sério problema: o desemprego. Segundo o IBGE (2021), o desemprego, se refere a pessoas com idade para trabalhar, mas indisponíveis para ou tentar encontrar trabalho. Não são considerados desempregados, por exemplo, estudantes que se dedicam integralmente aos estudos, donas de casa que não trabalham fora ou autônomos.

Atualmente o Brasil encerrou o segundo trimestre de 2021 com 14,4 milhões de desempregados, uma taxa de desemprego de 14,1%, tendo sido o semestre anterior o com a maior taxa (14,7%) da série histórica do IBGE desde 2012; sendo a taxa de desemprego no último trimestre de 2019, logo antes da pandemia, de 11,0%, viu-se em pouco mais de um ano uma assustadora evolução do desemprego de quase 4 pontos percentuais (Agência de Notícias IBGE, 2021).

Diante dos fatos expostos acima, evidenciou-se que o contexto do trabalho no Brasil sofreu mudanças calamitosas, impactando significativamente os trabalhadores.

2.2 Saúde Mental e Trabalho: Relações Causais

Diante do exposto, pôde ser visto que o contexto do trabalho foi afetado de diversas formas e sofreu diversas alterações pela pandemia, todavia deve ser considerado o seu significado na vida do sujeito e a forma como ele repercute na vida do trabalhador, assim como os desdobramentos que pode haver na saúde física e mental do trabalhador.

No modelo da sociedade capitalista, consolidado no século XV, o trabalho transformou-se em um elemento fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade. Não somente seguindo pela ótica econômica ou pela lógica capitalista, o trabalho confere ao indivíduo uma parte do seu sentimento de sentido da vida, da sua inserção e do cumprimento do seu papel na sociedade. Basicamente, o trabalho faz com que o sujeito não se sinta socialmente deslocado, excluído, incompleto, ou mesmo julgando-se inferior.

Diante disso, o trabalho pode ser considerado não somente sob um aspecto de subsistência, como forma garantir o seu sustento, mas também traz consigo o peso do status social de “cidadão”, atrelando “o conceito de dignidade e honestidade

à atividade de trabalho” (SILVA; PACHECO, 2017). O significado de trabalho é subjetivo para cada pessoa. Pode ser visto como a realização de um sonho, como um meio para atingir uma finalidade que seja além da profissional, pode ser uma forma de suprir suas necessidades básicas, entre outras. Mas, de fato, as pessoas passam a maior parte do seu tempo e de suas vidas trabalhando, e, conseqüentemente, resulta no estabelecimento de vínculos sociais e psicológicos.

Sendo assim, Kubo e Gouvêa (2012) apontam que um número significativo de pessoas, mesmo tendo dinheiro suficiente para não mais trabalhar, continuariam em seus trabalhos. De acordo com os autores, a motivação para que isso acontecesse teria relação com o sentimento que as pessoas teriam de integração com a sociedade, assim como o de possuir uma ocupação e um propósito de vida. Pessoas em situação de desemprego e aposentados, quando não se vêem inseridas em uma atividade e em um posto de trabalho, são impactadas com um sentimento de improdutividade diante de seu repertório de vida profissional, o que faz os autores acreditarem no grande significado do trabalho na vida do sujeito, seja no viés econômico ou sociopsicológico.

Dada a importância do trabalho na vida do sujeito, deve-se pensar em como ele está refletindo na saúde do trabalhador. A OMS (Organização Mundial de Saúde) define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Segundo Sarriera, Schwarcz e Câmara (1996), a saúde, de um ponto de vista biopsicossocial, expressa a realidade de forma complexa e dinâmica, sustentada por um conjunto de fatores, não havendo um limite preciso entre saúde e doença, e sim graus entre uma e outra, como um processo de reações a estímulos internos e externos. Levando esse conceito para o contexto do trabalho, faz-se necessário levantar a questão da relação entre o trabalho e a saúde mental do trabalhador, considerando esse aspecto como crucial para a promoção da saúde de um sujeito que é composto pelo fator biopsicossocial. É importante salientar que a psicologia percebe o homem diante de suas complexidades, levando em questão a sua história de vida e sua subjetividade e, na situação citada, tem a possibilidade da percepção dos desdobramentos que o fator “trabalho” pode repercutir em sua vida.

Para Dejours (2004), o trabalho não é apenas uma relação salarial ou de emprego, é um engajamento do indivíduo para cumprir tarefas decorrentes de pressões sociais e materiais; se relaciona com o saber-fazer, com a mobilização do

corpo e inteligência, do poder de sentir, pensar e inventar. De acordo com Augusto, Freitas e Mendes (2014), o trabalhador poderá vivenciar, sob influência do contexto do trabalho, o prazer e o sofrimento, resultantes das condições subjetivas do sujeito, e objetivas, do trabalho. Ainda segundo as autoras, a condição de sofrimento se expressa pelos males causados ao corpo, mente e às relações profissionais, e a condição de prazer se manifesta pela gratificação, realização, reconhecimento, liberdade e valorização do trabalhador.

O trabalho, como parte do mundo externo ao sujeito e do seu próprio corpo e relações sociais, representa uma fonte de prazer ou de sofrimento, desde que as condições externas oferecidas atendam ou não à satisfação dos desejos inconscientes (MENDES, 1995, p. 35).

À luz da psicodinâmica do trabalho, o enfrentamento do sofrimento, por meio de estratégias de mediação, tem como propósito evitar as desordens mentais dos trabalhadores. É chamada de mobilização subjetiva ou coletiva a transformação das vivências de sofrimento em vivências de prazer. Quando não ocorre essa transformação e o objetivo dessas estratégias passa ser proteger o ego contra dissonâncias cognitivas e afetos dolorosos, são denominadas estratégias defensivas (ANCHIETA *et al.*, 2011). Essas estratégias defensivas colaboram como sendo um mecanismo de enfrentamento que transforma ou minimiza o impacto da realidade em situações laborais que possam contribuir ou desencadear o sofrimento.

Diante das dez dimensões de fatores de risco psicossociais do trabalho estudadas por Neto (2015), evidenciam-se como principais: o stresse, o burnout, o assédio moral, o assédio sexual, o bullying, a precarização contratual, a alienação laboral, o conflito interpessoal, a discriminação, a segregação, a desmotivação, o desgaste cognitivo e emocional, as lesões músculo-esqueléticas e a interferência com a vida pessoal e familiar. Dejours (1992) indica como aspectos do sofrimento do trabalhador a insatisfação quanto ao conteúdo do significado da tarefa, que está ligada a como o sujeito vê o significado do trabalho e sua dimensão perante a sociedade, vendo-se, muitas vezes, reduzido a uma máquina, e a insatisfação quando ao conteúdo ergonômico do trabalho, que está ligado a numerosos sofrimentos físicos e doenças do corpo que atingem o aparelho mental.

O ambiente de trabalho pode ser responsável por diversas implicações na vida do sujeito, inclusive em sua saúde. Com isso, percebe-se que trabalhar em um contexto desfavorável à saúde pode trazer diversas consequências ao estado físico, psicológico, social e econômico do trabalhador. Como esse momento histórico da pandemia não se encerrou, sendo algo ainda vivido, espera-se, obviamente, que o sofrimento psíquico do trabalhador ganhe a atenção da saúde pública tanto quanto a própria pandemia.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como abordagem de pesquisa qualitativa, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), centra-se em aspectos não mensuráveis e na explicação do funcionamento das relações sociais. Esta se contrapõe à idéia de um único modelo de pesquisa para a ciência, o quantificável. Quanto ao procedimento utilizado, consistiu em uma pesquisa bibliográfica, a qual trata-se de um levantamento de obras já publicadas acerca das teorias que envolvem o tema, reunindo textos, artigos e obras para dar amparo ao raciocínio científico utilizado no trabalho (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

O método utilizado nesta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa, que é definida por Souza, Silva e Carvalho (2010) como um amplo método de revisões que concede ao pesquisador a oportunidade de utilizar estudos experimentais e não-experimentais, em uma combinação de dados empíricos ou não para que se tenha um completo conhecimento do assunto abordado, como os seus conceitos, teorias, evidências e métodos envolvidos. Resumidamente, pode-se afirmar que a Revisão Integrativa de um conjunto de estudos trata-se de uma análise da convergência do resultado e da conclusão de seus autores.

A técnica utilizada foi a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de instrumentos aplicados a discursos, com o objetivo de sua interpretação a nível de palavras, buscando encontrar a mensagem que nele está oculta. Esta técnica consiste em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

De acordo com Bardin (2016), a pré-análise consiste na organização e sistematização de ideias prévias. Essa fase é composta por três objetivos: escolha dos documentos a serem analisados, formulação das hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores para a fundamentação da interpretação final. A exploração do material trata-se da codificação, classificação e categorização do material coletado. Por fim, no tratamento dos resultados o analista terá ao seu alcance resultados relevantes e fidedignos, e assim poderá trabalhar a partir de inferências e interpretações do material coletado de acordo com os objetivos esperados.

Para sua realização, a pesquisa foi voltada a estudos que tenham relação com o adoecimento psíquico dos trabalhadores que sofreram danos devido a

COVID-19, assim como pelas suas medidas de isolamento social desde março de 2020 até outubro de 2021. As palavras-chave utilizadas foram “saúde mental”, “sofrimento psíquico”, “trabalho”, “pandemia” e “COVID-19”. A pesquisa foi delimitada nos estudos realizados no Brasil com o idioma em português.

Não foram incluídas na pesquisa pessoas que passaram por sofrimento psíquico por outras questões que não relacionadas ao trabalho dentro do contexto da pandemia da COVID-19, assim como pessoas que ficaram desempregadas no período anterior ao da pandemia. Não foram incluídos artigos em outras línguas, a não ser a língua portuguesa. Também não foram incluídos estudos realizados fora do Brasil, pois o enfoque deste trabalho é a problemática no país. Pesquisas bibliográficas não foram incluídas na pesquisa.

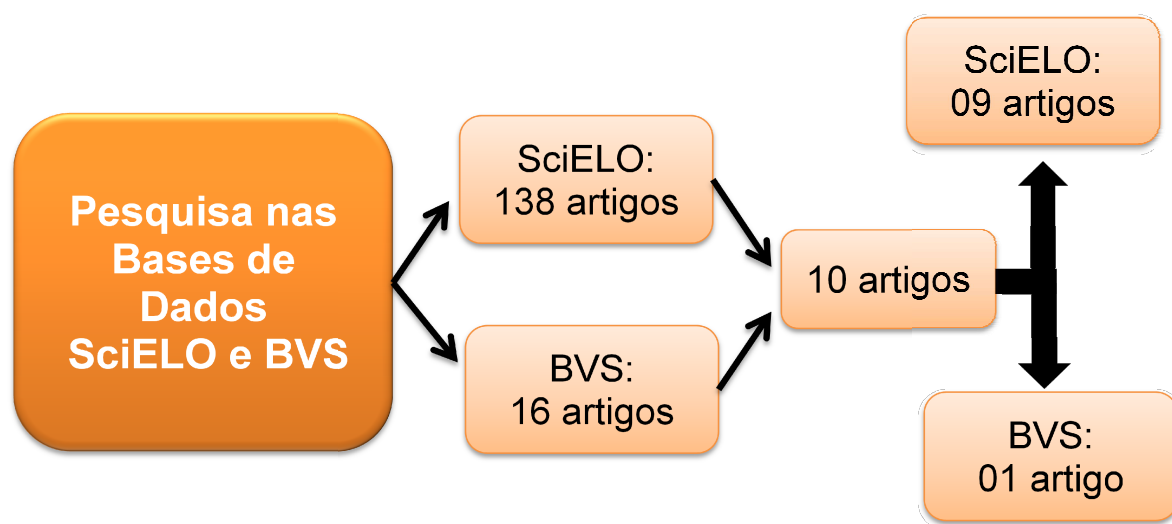
Para a realização da coleta dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em todas as bases de dados a pesquisa foi restringida em: artigos na língua portuguesa e no período entre março de 2020 a setembro de 2021.

No banco de dados SciELO, na primeira pesquisa, utilizando todas as palavras-chave “(pandemia) AND (covid-19) AND (saúde mental) AND (sofrimento psíquico) AND (trabalho)”, foi obtido 1 resultado, porém ele não foi utilizado por não se encaixar nos critérios de inclusão. Realizando outra pesquisa na mesma plataforma, utilizando as palavras-chave “(trabalho) AND (saúde mental) AND (covid-19)”, foram obtidos 29 resultados, sendo 24 descartados pelos critérios de exclusão, e encontrados 5 relevantes, selecionados seguindo os critérios de inclusão. Ainda na mesma plataforma, artigos foram pesquisados com as palavras chave “(covid-19) AND (pandemia) AND (saúde mental)”; foram obtidos 108 resultados, sendo 101 descartados pelo critério de exclusão, e 7 selecionados pelo critério de inclusão. Foram 5 e 7 os números de artigos selecionados nas últimas duas buscas, repetindo-se 3 artigos, totalizando 9 o número artigos escolhidos dentro da plataforma SciELO.

No banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foi feita a pesquisa com as palavras-chave “trabalho”, “saúde mental” e “pandemia”, sendo escolhidos nos filtros: a linguagem em português, dentre os anos de 2020 e 2021 e restringindo o assunto da pesquisa para “saúde mental”. Foram encontrados 16 resultados, sendo 1 considerado relevante, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, assim

como 15 foram excluídos por não seguirem a estes critérios. O artigo considerado relevante foi utilizado neste estudo. A seguir, a figura 1, apresenta-se o fluxograma das pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO e BVS.

Figura 1 – Fluxograma das pesquisas nas bases de dados SciELO e BVS.



No Quadro 1, a seguir, constam os artigos seleccionados para a Revisão Integrativa, sendo do 1 ao 9 do banco de dados SciELO e o 10 da BVS.

Quadro 1 – Artigos utilizados na Revisão Integrativa:

	Título	Autores/Ano	Objetivos	Método
1	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. (2021).	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> , com 490 com profissionais de enfermagem em um estado do nordeste do Brasil. A associação entre os desfechos e as variáveis independentes foi através do teste de qui-quadrado de Rao-Scott e do modelo de regressão de

				Poisson.
2	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	QUEIROZ, A. M.; SOUSA, A. R.; MOREIRA, W. C.; NÓBREGA, M. P. S. S.; SANTOS, M. B.; BARBOSSA, L. J. H.; REZIO, L. A.; ZERBETTO, S. R.; MARCHETI, P. M.; NASI, P.; OLIVEIRA, E. (2021).	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Recorte qualitativo, da macropesquisa "Estudo VidaMenta/Covid-19", realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil. Coleta de dados feita em ambiente virtual, com a aplicação da técnica bola de neve. Para a análise metodológica, utilizou-se o
				Discurso do Sujeito Coletivo; para interpretação teórica e filosófica, recorreu-se a elementos do Interacionismo Simbólico.
3	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil.	FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H.; CAVALCANTI, P.; CORRÊA, M. G. (2021).	Analisar as condições de trabalho e as percepções dos profissionais de Enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.	Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, a partir de um questionário online, aplicado entre 15 de junho e 1º de julho de 2020, respondido por 445 profissionais. Realizou-se análise qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin e Saldaña.
4	Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse	BARBOSA, L. N. F.; MELO, M. C. B.; CUNHA, M. C. V.;	Analisar a frequência de ansiedade,	Estudo transversal, realizado com

	em brasileiros na pandemia COVID-19.	ALBUQUERQUE, E. N.; COSTA, J. M.; SILVA, E. F. F. (2021).	estresse e depressão em brasileiros no período da pandemia COVID-19.	brasileiros durante a pandemia COVID-19. Coleta de dados realizada via formulário online contendo variáveis sociodemográficas e de saúde mental autodeclaradas através da escala DASS-21, utilizando a técnica snow-ball sampling. Foi considerado um nível de significância de 0.05, salvo a aplicação do método stepwise, que considerou um nível de 0.2.
5	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19.	SILVA-JUNIOR, J. S.; CUNHA, A. A.; LOURENÇÃO, D. C. A.; SILVA, S. M.; SILVA, R. F. A.; FARIA, M. G. A.; MININEL, V. A.; ALMEIDA, M. C. S.; BAPTISTA, P. C. P.; GALLASCH, C. H. (2021).	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19).	Foi realizado um estudo transversal analítico de abrangência nacional, no segundo trimestre de 2020, com 437 profissionais de saúde, que preencheram formulário eletrônico sobre dados sociodemográficos, aspectos ocupacionais, características psicossociais do trabalho e sofrimento mental. Foi realizada regressão logística múltipla para analisar as covariáveis associadas ao sofrimento mental.
6	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital	HORTA, R. L.; CAMARGO, E. G.; BARBOSA, M. L. L.; LANTIN, P. J. S.;	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na	Análise transversal de entrevistas de ingresso em estudo

	geral.	SETTE, T. G.; LUCINI, T. C. G.; SILVEIRA, A. F.; ZANINI, L.; LUTZKY, B. A. (2021).	saúde mental de profissionais de hospital público.	prospectivo, com abordagem mista, em hospital da rede pública no Sul do Brasil.
7	Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19.	PINHO, P. S.; FREITAS, A. M. C.; CARDOSO, M. C. B.; SILVA, J. S.; REIS, L. F.; MUNIZ, C. F. D.; ARAÚJO, T. M. (2021)	Descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono na pandemia da Covid-19 em docentes da Bahia.	Foi conduzido websurvey, seguindo protocolo CHERRIES, com professoras/es de todos os níveis de ensino da rede particular do estado. Participaram 1.444 docentes, de 18 julho a 30 de julho de 2020.
8	SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.	ÁVILA, F. M. V. P.; GOULART, M. C. L.; GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. O.; DUARTE, F. C. P.; OLIVEIRA, C. P. B. (2021).	Identificar sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19.	Foi realizado estudo transversal e observacional, via formulário eletrônico, nas cinco regiões do Brasil, entre profissionais de enfermagem. Utilizou-se instrumento com informações gerais e o Patient Health Questionnaire-9 para identificar sintomas de depressão. Adotaram-se testes de hipóteses t de Student e Análise de Variância.
9	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	DAL'BOSCO, E. B; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. (2020).	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Foi realizado um estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Os dados foram

				<p>analisados por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences.</p>
10	<p>Significados das vivências de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19;</p>	<p>NASI, C.; MARCHETTI, P. M.; OLIVEIRA, E.; REZIO, L. A.; ZERBETTO, S. R.; QUEIROZ, A. M.; TISOTT, Z. L.; MOREIRA, W. C.; NÓBREGA, M. P. S. S. (2021).</p>	<p>Compreender os significados que os profissionais de enfermagem atribuem às suas vivências no contexto da pandemia da COVID-19.</p>	<p>Foi realizado um estudo qualitativo com 719 profissionais. Os dados foram coletados virtualmente e processados pelo Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. A análise foi conduzida à luz do referencial teórico-filosófico da Sociologia Fenomenológica.</p>

4 DISCUSSÃO

Dentre os 10 artigos selecionados, os de Santos *et al.* (2021), Queiroz *et al.* (2021), Fernandez *et al.* (2021), Ávila *et al.* (2021), Dal’Bosco *et al.* (2020) e Nasi *et al.* (2021) são relacionados aos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente de combate à COVID-19. Os artigos de Silva-Júnior *et al.* (2021) e Horta *et al.* (2021) são direcionados aos profissionais de saúde que trabalharam na pandemia da COVID-19, onde foi predominante nas pesquisas a participação dos profissionais de enfermagem. O artigo de Pinho *et al.* (2021) foi direcionado aos docentes que precisaram se submeter ao trabalho remoto no período da pandemia. Já o de Barbosa *et al.* (2021) está associado à população geral do Brasil.

Em todas as pesquisas houve uma maior participação do sexo feminino.

A seguir, a discussão se dará através dos pontos identificados como os mais relevantes nos artigos sob a análise dos dados coletados pelos autores.

4.1 O medo entre os trabalhadores no cenário da pandemia

A palavra “medo” foi citada com maior frequência nas narrativas dos profissionais no estudo de Nasi *et al.* (2021). Diante do cenário da pandemia, os autores Queiroz *et al.* (2021), Fernandez *et al.* (2021), Horta *et al.* (2021), Pinho *et al.* (2021), Dal’Bosco *et al.* (2020) e Nasi *et al.* (2021) expõem em seus dados que o medo é um elemento que toma conta dos trabalhadores nesse contexto.

Os seguintes tipos de medo foram predominantes nas amostras analisadas: o de lidar com o “novo” – em relação ao desconhecimento do vírus; o de contrair o vírus – mudança da condição de profissional para paciente (QUEIROZ *et al.*, 2021); o de transmitir o vírus para seus familiares e/ou conjugues pela convivência (SANTOS *et al.*, 2021; QUEIROZ *et al.*, 2021; FERNANDEZ, *et al.*, 2021; HORTA *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021); o da solidão ocasionada pelo isolamento (FERNANDEZ, *et al.*, 2021; BARBOSA *et al.*, 2021; HORTA *et al.*, 2021; PINHO *et al.*, 2021); o de ficar desempregado e sofrer a perda de sua capacidade econômica (PINHO *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021); o de perder colegas de trabalho (QUEIROZ *et al.*, 2021; SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021).

Em uma das narrativas coletadas por Queiroz *et al.* (2021), é identificado o medo de contrair o vírus, mas, em contrapartida, também é identificado o sentimento de satisfação em prestar os serviços de cuidado ao paciente.

4.2 Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade nos trabalhadores

Diante a amostragem dos autores, as profissionais do sexo feminino apresentaram uma maior prevalência quanto aos sintomas de ansiedade e depressão (SANTOS *et al.*, 2021; QUEIROZ *et al.*, 2021; SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021; PINHO *et al.*, 2021; ÁVILA *et al.*, 2021; DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

A idade dos trabalhadores também é um ponto discutível. Na leitura das amostragens, profissionais da equipe de enfermagem mais jovens, entre 18 e 24 anos, apresentaram maior prevalência em sintomas de depressão (ÁVILA *et al.*, 2021). Já em outra amostra, os sintomas de depressão se mostraram mais presentes em profissionais com idade entre 21 e 30 anos (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Em um terceiro estudo, os profissionais com a faixa etária inferior a 40 anos apresentaram maior prevalência em sofrimento psíquico (SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021). Apesar de haver certa diferença entre as faixas etárias relacionadas a sintomas nas três pesquisas acima, evidencia-se que deve há uma menor ocorrência de sintomas de depressão em trabalhadores de uma faixa etária acima dos 40 anos. Silva-Júnior *et al.* (2021) aponta que os profissionais com idade mais avançada devem ter, provavelmente, mais anos de experiência, o que os possibilita desenvolver estratégias de enfrentamento para com as situações desfavoráveis ao longo dos anos. Todavia, foi ressaltado que os anos de trabalho podem ser um fator desencadeador de transtorno de ansiedade nos profissionais de enfermagem pela intensidade do dia a dia que a profissão apresenta (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Foram vistos escores maiores de depressão, ansiedade e estresse em pessoas solteiras e em situação de desemprego em relação aos que estavam empregados (NASI, *et al.*, 2021).

A convivência com os familiares também é um fator associado à depressão (SANTOS *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021), principalmente em casos em que há familiares idosos, o que aumenta a preocupação da transmissão da COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2021). Por outro lado, o amparo familiar é tido como essencial no suporte emocional aos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente de

combate ao vírus, tendo em vista que conversar com familiares e amigos pode ser considerado um fator de proteção contra o desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade graves (SANTOS *et al.*, 2021).

Dessa forma, as práticas de autocuidado, como atividades físicas, atividades de lazer, interações sociais e busca de apoio psicológico, foram tidas como eficientes na redução da prevalência do sofrimento psíquico em profissionais (SANTOS *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021).

4.3 Precarização do trabalho em meio a pandemia da COVID-19

Neste cenário atual, os profissionais que realizavam serviços sem estrutura para o combate ao vírus possuem maiores chances de apresentar sintomas de ansiedade e depressão em relação aos profissionais de serviços menos impactados pela pandemia (SANTOS *et al.*, 2021).

De acordo com a amostragem, há certo desconhecimento em relação à prática dos profissionais de saúde, o qual alarma a falta de capacitação e treinamento adequado quanto aos procedimentos de segurança e proteção para lidar com os pacientes da COVID-19 (QUEIROZ *et al.*, 2021; NASI *et al.*, 2021). Pinho *et al.* (2021) pontua o problema quanto ao desconhecimento de muitos docentes sobre a operação das ferramentas digitais voltadas para o ensino.

O aumento da jornada de trabalho foi um problema identificado por Fernandez *et al.* (2021), Silva-Júnior *et al.* (2021) e Horta *et al.* (2021) entre os profissionais da saúde, e por Pinho *et al.* (2021), entre docentes trabalhando de forma remota durante a pandemia. A sobrecarga na linha de frente de combate a COVID-19 foi apontada como uma fonte de sofrimento desses trabalhadores (QUEIROZ *et al.*, 2021; FERNANDEZ, *et al.*, 2021; HORTA *et al.*, 2021; DAL'BOSCO *et al.*, 2020; NASI *et al.*, 2021). Quanto aos docentes, Pinho *et al.* (2021) apontou que a alta sobrecarga doméstica ocasionou maiores índices de TMC (Transtorno Mental Comum).

Entre os profissionais de enfermagem, a necessidade de realizar suas necessidades fisiológicas durante o trabalho, por implicar na desparamentação dos equipamentos de segurança, foi bastante afetado, sendo apontado por Queiroz *et al.* (2021), Fernandez *et al.* (2021) e Horta *et al.* (2021).

Os profissionais da saúde sofreram discriminação e estigmatização por atuarem diretamente no combate ao vírus da COVID-19, refletindo em restrições nas relações sociais e ocasionando solidão por conta do isolamento (QUEIROZ *et al.*, 2021; FERNANDEZ, *et al.*, 2021).

4.4 Medidas de enfrentamento sugeridas pelos autores

Embora a maioria dos autores citados tenha abordado as questões da saúde mental relacionadas aos profissionais da saúde em específico, principalmente aos da enfermagem, muitas medidas de enfrentamento indicadas podem ser propostas para os trabalhadores em geral. Nesse sentido, será tomada a seguir a liberdade de propor, referenciando os devidos autores, medidas de enfrentamento baseadas em seus respectivos trabalhos que podem mitigar os problemas causados pela pandemia na saúde mental do trabalhador.

É importante a criação e fortalecimento de programas de promoção da saúde mental, bem como o rastreamento e monitoramento dos fatores que agravam a saúde mental do trabalhador (QUEIROZ *et al.*, 2021). Faz-se necessário intervir para promover o bem-estar, principalmente de populações expostas e dos que já apresentavam anteriormente algum problema com a saúde mental (BARBOSA *et al.*, 2021), assim como ações assistenciais de suporte psicológico como meio de enfrentar o sofrimento mental causado ao trabalhador (ÁVILA *et al.*, 2021). É fundamental estabelecer uma estratégia para diminuir danos e de cuidados a longo prazo da saúde mental do trabalhador, assim como novos estudos sobre o pós-pandemia (NA-SI *et al.*, 2021).

Especificamente para o profissional da enfermagem, trabalhando na linha de frente de combate ao coronavírus, faz-se necessário a oferta de apoio emocional e a priorização do repouso deste profissional (HORTA *et al.*, 2021). Sugerem-se também estratégias que minimizem o medo do risco de contrair a COVID-19 ou de infectar conhecidos, bem como a dor de conviver com a morte de colegas e pacientes (Silva-Júnior *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se constatar no presente trabalho que o sofrimento psíquico, apresentando-se na forma de depressão, ansiedade, estresse ou medo, é um aspecto real da saúde mental do trabalhador no Brasil durante o período da pandemia da COVID-19. As implicações psicológicas decorridas do trabalho não se constituem simplesmente em um problema cotidiano na vida do sujeito, mas também em um problema de saúde pública, de sobremaneira agravado por conta da pandemia. Portanto, atingiu-se o objetivo geral proposto para este trabalho, tendo em vista que o adoecimento psíquico do trabalhador foi algo constatado nas amostragens das pesquisas utilizadas. Dentre os objetivos específicos, todos, exceto um, foram alcançados. O objetivo específico “relacionar o emprego e o desemprego à saúde mental do sujeito” não foi alcançado com plenitude por falta de publicações relacionadas ao tema nas bases de dados utilizadas.

Algo importante para se pontuar é a questão das limitações encontradas na pesquisa bibliográfica. Houve dificuldade na busca de publicações relacionadas à saúde mental dos trabalhadores como um todo devido sua escassez nas bases de dados utilizadas neste trabalho e em outras bases de dados anteriormente buscadas para compor esse trabalho, já que grande parte das publicações encontradas relacionadas ao tema tinham como público alvo e participantes das pesquisas trabalhadores da área de saúde, e, em específico, profissionais de enfermagem.

Evidenciou-se que há uma necessidade de que pesquisas qualitativas e quantitativas sejam realizadas para compreender a questão da saúde mental também de outros trabalhadores durante a pandemia, já que o mercado de trabalho foi impactado como um todo, ou seja, todos os trabalhadores de uma forma geral sofreram algum dano.

Seria de interesse para a saúde pública publicações voltadas, por exemplo, para a saúde mental de trabalhadores de entrega por aplicativo, que passaram por uma maior pressão e sobrecarga durante o período da pandemia; para trabalhadores do setor de bares e restaurantes, que ou sofreram com o constante medo do desemprego, ou com o próprio desemprego; para os autônomos, que geralmente não contam com qualquer tipo de seguridade social; para os

trabalhadores de serviços essenciais, que muitas vezes passaram pela precarização de suas condições de trabalho; para profissionais do setor cultura, que tiveram que parar, etc. Seja pela precarização das condições de trabalho, seja pelo impacto direto na renda, há um impacto psicológico na saúde mental dos trabalhadores em geral, e faz-se necessário que isso seja pesquisado e debatido de uma forma mais ampla.

Diante do presente trabalho, foi possível identificar a necessidade de mais atenção aos impactos da pandemia na saúde mental sobre o trabalhador, seja com a implementação de políticas públicas, seja com iniciativas realizadas pelos empregadores, como uma forma de reduzir os danos psicossociais causados nos sujeitos trabalhadores por conta da pandemia.

REFERÊNCIAS

Taxa de informalidade no mercado de trabalho sobe para 40%, diz IBGE. **Agência Brasil**, Brasília, 30 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/taxa-de-informalidade-no-mercado-de-trabalho-sobe-para-40-diz-ibge>. Acesso em: 01 out. 2021.

Trabalhadores autônomos foram os mais prejudicados por pandemia em 2020. **Agência Brasil**, Brasília, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/trabalhadores-autonomos-foram-mais-prejudicados-por-pandemia-em-2020>. Acesso em: 29 set. 2021.

Desemprego recua para 14,1% no 2º tri, mas ainda atinge 14,4 milhões de pessoas. **Agência de Notícias IBGE**, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31480-desemprego-recua-para-14-1-no-2-tri-mas-ainda-atinge-14-4-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 09 out. 2021.

ANCHIETA, V. C. C.; GALINKIN, A. L.; MENDES, A. M. B.; NEIVA, E. R. Trabalho e Riscos de Adoecimento: Um Estudo entre Policiais Civis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 199-208, abr/jun 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/v5zqPF6GG9NJQqSJwGmyhnn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ARAÚJO, J. N. G.; MONTEIRO, L. S. S.; LIMA, S. T. N.; SOUZA, D. F. X. Trabalhadores em situação de desemprego: uma experiência de apoio psicológico. **Mental**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 107-125, Nov. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/420/42000707.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

AUGUSTO, Magda Maria; FREITAS, Lêda Gonçalves de; MENDES, Ana Magnólia. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 34-55, 2014.

ÁVILA, F. M. V. P.; GOULART, M. C. L.; GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. O.; DUARTE, F. C. P.; OLIVEIRA, C. P. B. SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BARBOSA, L. N. F.; MELO, M. C. B.; CUNHA, M. C. V.; ALBUQUERQUE, E. N.; COSTA, J. M.; SILVA, E. F. F. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 21, maio 2021.

Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. **BRASIL**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 30 de maio 2021.

DAL'BOSCO, E. B; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.. **Rev. Bras. Enferm** ., 2020.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, v. 14, n. 3, p.27-34, 2004.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H.; CAVALCANTI, P.; CORRÊA, M. G. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 4, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HELIOTERIO, M. C.; LOPES, F. Q. R. S.; SOUSA, C. C.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S.; SOUSA, F. N. F.; ARAÚJO, T. M. Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00289. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/YCVxkfvBRNszvpFddBwJhkd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 nov. 2021.

HORTA, R. L.; CAMARGO, E. G.; BARBOSA, M. L. L.; LANTIN, P. J. S.; SETTE, T. G.; LUCINI, T. C. G.; SILVEIRA, A. F.; ZANINI, L.; LUTZKY, B. A.. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, 2021.

IBGE. **Desemprego**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 30 maio 2021.

KUBO, Sérgio Hideo; GOUVÊA, Maria Aparecida. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **R.Adm.**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 540- 554, out/nov/dez 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rausp/v47n4/a03v47n4.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

NASI, C.; MARCHETTI, P. M.; OLIVEIRA, E.; REZIO, L. A.; ZERBETTO, S. R.; QUEIROZ, A. M.; TISOTT, Z. L.; MOREIRA, W. C.; NÓBREGA, M. P. S. S. Significados das vivências de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 22, 2021.

NETO, Hernâni Veloso. Estratégias organizacionais de gestão e intervenção sobre riscos psicossociais do trabalho. **International Journal on Working Conditions**,

Porto, n. 9, p. 1-21, 2015. Disponível em: https://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.9_HVN.p.1-21.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

OMS. Frequently asked questions, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/about/who-we-are/frequently-asked-questions>. Acesso em: 30 maio 2021.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 1 out. 2021.

PINHO, P. S.; FREITAS, A. M. C.; CARDOSO, M. C. B.; SILVA, J. S.; REIS, L. F.; MUNIZ, C. F. D.; ARAÚJO, T. M. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, 2021.

QUEIROZ, A. M.; SOUSA, A. R.; MOREIRA, W. C.; NÓBREGA, M. P. S. S.; SANTOS, M. B.; BARBOSSA, L. J. H.; REZIO, L. A.; ZERBETTO, S. R.; MARCHETTI, P. M.; NASI, P.; OLIVEIRA, E. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, 2021.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, 2021.

SARRIERA, Jorge Castellá; SCHWARCZ, Cynthia; CÂMARA, Scheila Gonçalves. Juventude, ocupação e saúde. In: S. H. Koller (org.). **Coletâneas da ANPEPP: Aplicações da psicologia na melhoria da qualidade de vida**. Porto Alegre: Pallotti, 1996.

SILVA, Taiana Jorge Araujo; PACHECO, Taís Poncio. As conseqüências psicossociais do desemprego. **Revista Ciência Amazônica**, Porto Velho, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/amazonida/article/view/2997/2554>. Acesso em: 08 mar. 2021.

SILVA-JUNIOR, J. S.; CUNHA, A. A.; LOURENÇÃO, D. C. A.; SILVA, S. M.; SILVA, R. F. A.; FARIA, M. G. A.; MININEL, V. A.; ALMEIDA, M. C. S.; BAPTISTA, P. C. P.; GALLASCH, C. H. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein**, São Paulo, v. 19, 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>.

Acesso em: 12 nov. 2021

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 17 nov. 2021.